



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HISTÓRIA DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA- PARAÍBA

Guilherme Lima de Arruda¹ (autor)

Universidade Federal de Campina Grande
guipedagogia@hotmail.com

Kelyana da Silva Lustosa² (co-autora)

Universidade Federal de Campina Grande
Kelyanalustosa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho abordou a temática da história da educação paraibana, com o principal objetivo de fazer um apanhado histórico sobre uma importante instituição educacional do município de Lagoa Seca – PB, embasado na bibliografia existente que nos permite revelar alguns traços da história do Grupo Escolar Frei Manfredo, primeira escola pública da localidade. Neste sentido, aqui discutimos os aspectos relativos a sua criação e instalação, destacando a figura do Frei Manfredo Patenburg. O trabalho compreende uma breve contextualização acerca da educação na Paraíba no início do século XX, de modo a entender o surgimento dos grupos escolares como um novo modelo de organização escolar, antes de adentrar mais especificamente na história do grupo escola Frei Manfredo; em seguida explicitamos Metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa e traçamos algumas considerações finais.

Palavras – chave: História da educação, Grupo escolar, Lagoa Seca.

¹ Graduando do 6º período Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET/Pedagogia.

² Graduada no curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se lança na temática da história da educação paraibana, e o principal objetivo é fazer um apanhado histórico sobre importante instituição educacional do município de Lagoa Seca – PB embasado na bibliografia existente que nos permite revelar alguns traços da história do Grupo Escolar Frei Manfredo, primeira escola pública da localidade. Neste sentido, aqui discutimos os aspectos relativos a sua criação e instalação, destacando a figura do Frei Manfredo Patenburg.

Vale salientar que a educação na Paraíba se desenvolveu de forma muito lenta e o modelo de educação que existia no estado até a primeira década do século XX eram as cadeiras isoladas, denominadas escolas rudimentares, que foi substituído aos poucos pelos grupos escolares (Pinheiro, 2002). Apenas em 1916 é que houve a inauguração do primeiro grupo escolar no estado, mas por diversos fatores, esses grupos só vão se desenvolver, efetivamente, a partir do ano de 1930. Se, a nível estadual, o desenvolvimento educacional se arrastou lentamente, os níveis municipais não poderiam ser diferentes.

No caso de Lagoa Seca - PB existiram escolas a partir do ano de 1930, mas estas sem estabilidade, pois sempre envolviam questões políticas e nunca conseguiram se efetivarem. Só em 1949, é que surge a primeira instituição escolar pública, que foi chamada de Escola Paroquial São José. Posteriormente, o nome da instituição foi mudado para homenagear um frade Franciscano que foi responsável pela fundação da escola, passando a se chamar Grupo Escolar Frei Manfredo. Até hoje a escola existe com esse nome e encontra-se em funcionamento, atendendo alunos de educação infantil, fundamental I, fundamental II e EJA.

Contextualização sobre a educação paraibana no início do século XX

Antes de adentrarmos mais especificamente na história do Grupo Escolar Frei Manfredo, em Lagoa Seca - PB cabe tecermos algumas breves considerações acerca da educação na Paraíba no início do século XX, de modo a entender o surgimento dos grupos escolares como um novo modelo de organização escolar.



Na primeira década do século XX, o principal modelo de educação que existia na Paraíba eram as cadeiras isoladas, denominadas escolas rudimentares, que foi substituído aos poucos pelos grupos escolares. Segundo Pinheiro (2002) a inauguração do primeiro grupo escolar na Paraíba, ocorreu em 1916 e marcou o início do lento processo de substituição das cadeiras isoladas por outro modelo de organização escolar, dando início à era dos grupos escolares.

Esse novo modelo, a escola graduada e/ou o Grupo Escolar surgiu no Brasil, no ano de 1894, em São Paulo. A experiência paulista passou a ser o modelo adotado nas outras regiões do país. Mas, o processo de implantação e expansão desse novo tipo de instituição escolar ocorreu de forma desigual estando condicionada às especificidades de cada estado, principalmente às tramas políticas. No estado da Paraíba, esse modelo escolar foi efetivado vinte anos depois da experiência paulista, com a criação do Grupo Escolar Dr. Thomas Mindello, em 1916, instalado na capital do estado.

Um marco nesse processo de implantação e expansão dos grupos escolares na Paraíba foi a fundação do primeiro grupo escolar da cidade de Campina Grande, importante centro urbano do interior do estado. O Grupo Escolar Solon de Lucena (que recebeu esse nome para homenagear o presidente do estado, à época) foi construído na então considerada principal Avenida de Campina Grande, a Floriano Peixoto e inaugurado no dia 12 de outubro de 1924. Segundo Lima & Silva,

O processo de escolarização primária na Paraíba do Norte passou por uma série de transformações, visto que a criação de grupos escolares inaugurou um momento significativo do ensino graduado no Estado, contribuindo decisivamente para a sua modernização escolar.³

Mas os grupos escolares na Paraíba só vão se desenvolver efetivamente a partir do ano de 1930. Até então, coexistam alguns modelos de ensino: as cadeiras isoladas, as escolas rudimentares e os grupos escolares. De acordo com Pinheiro (2002), as *cadeiras isoladas* eram um tipo de organização escolar cujo funcionamento estava quase sempre subordinado única e exclusivamente ao arbítrio do próprio professor, detentor da cadeira. O ensino era realizado em galpões, casas de professores, ou salões alugados e havia a diferenciação de gênero. Ainda segundo Pinheiro (2002), as *escolas reunidas* eram encaradas como uma organização escolar transitória, já que, paulatinamente, se transformariam em grupos escolares, à medida que aumentasse a demanda por escolas.

³ LIMA, Rosângela Chrystina Fintes de. & SILVA, Vivia de Melo. *A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA GRADUADA NA PARAÍBA DO NORTE, UM ESTUDO COMPARADO: Grupo escolar Dr. Thomas Mindello e Grupo Escolar Solon de Lucena*. In: **Histórias da Educação da Paraíba: Rememorar e Comemorar**. Editora Universitária/UFPB: João Pessoa, 2012.

Elas apenas agrupavam várias cadeiras isoladas num mesmo prédio, mas ainda não havia a seriação. Já com relação aos grupos escolares, estes foram instalados em prédios escolares suntuosos, projetados segundo os preceitos higiênicos da época e que serviam aos projetos de modernização e embelezamento das cidades paraibanas, além de servirem de veículo de propaganda política ao receberem os nomes de representantes das oligarquias locais. Pinheiro destaca como inovações a partir da implantação desse novo modelo de organização escolar: a graduação do ensino primário em séries; o aperfeiçoamento de mecanismos disciplinadores, com a elaboração de regimentos internos; o aumento da concentração de alunos em cada unidade escolar e a fragmentação do trabalho pedagógico, com redistribuição do poder no interior da escola.

A História do Grupo Escolar Frei Manfredo

No caso do município de Lagoa Seca, a história dos grupos escolares é cheia de dificuldades, pois se passa num momento de formação do município. De início não existiam escolas em prédios públicos fixos, as aulas eram muitas vezes ministradas voluntariamente nas casas dos professores que davam conta de ensinar as crianças a ler e escrever. Ou seja, era o modelo das cadeiras isoladas.

De acordo com a historiadora Elisângela Jerônimo dos Santos (2007, pág. 101) “Por volta de 1930 foi instalada a primeira escola pública em Lagoa Seca, no sítio Floriano”⁴. Vale salientar que, a esta época, Lagoa Seca pertencia ao município de Campina Grande de onde vinham às verbas para custear as despesas da escola. Por motivos políticos, a instituição escolar foi fechada e esse fechamento causou preocupação nos pais de alunos da região, que se esforçaram em conseguir, através de influências políticas, a contratação de uma professora por parte do governo estadual. Com base em Santos (2007), a professora chamava-se Severina Candido dos Santos e a casa para hospedar a professora e abrigar a sala de aula em que ela iria atuar foi cedida por José Jerônimo da Costa. O senhor João Jerônimo era um vereador bastante influente

⁴ O sítio Floriano, atualmente, é um distrito do município de Lagoa Seca que fica localizado às margens da PB-097.

na região ocupando, inclusive, o cargo de presidente da Câmara de vereadores de Campina Grande à época.

Por volta do ano de 1934, um grande comerciante da localidade, chamado Rogaciano Borges, alugou uma casa na principal Rua de Lagoa Seca e lá passou a funcionar a escola que se chamava Escola Mista, porém ela foi fechada anos depois por motivos políticos. Algumas outras escolas surgiram em algumas residências na zona rural e na zona urbana, a partir da iniciativa de professores da própria região.

Mas a primeira escola pública em prédio fixo foi organizada por franciscanos num local onde funcionava uma casa de farinha de mandioca. Por intermédio de Frei Manfredo, no ano de 1949, este prédio que funcionava como casa de farinha foi cedido, juntamente a três terrenos anexados ao local, para fins educacionais. Dias depois, também Frei Manfredo conseguiu com o governador da Paraíba verbas para construir uma escola no local.

Com a nova escola funcionando, a prefeitura Municipal de Campina Grande contratou professoras para dar aula em Lagoa Seca, tendo em vista que Lagoa Seca nesta época pertencia a cidade de Campina Grande. A escola, à época, se chamava Escola Paroquial São José, porém, após um tempo de funcionamento, o vereador de Campina Grande João Jerônimo da Costa que era natural de Lagoa Seca conseguiu verba para reformar a escola. Logo após a reforma realizada houve uma mudança em seu nome, passou de Escola Paroquial São José, para Grupo Escolar Frei Manfredo. O nome da escola foi substituído para homenagear o frade que foi fundamental para a fundação da instituição escolar. Frei Manfredo foi um frade franciscano, alemão que trabalhou muito pelo desenvolvimento da educação local e participou diretamente não só da educação como também da catequização dos moradores da localidade.





Figura 1- Escola Paroquial São José antes da reforma.

De acordo com dados da *Revista Santo Antonio*⁵, Frei Manfredo Patenburg nasceu em 02 de março de 1902 em Hueckesgagen estudou durante a infância em colégios franciscanos e em 1924 emitiu votos, foi estudar teologia e foi ordenado em 21 de maio de 1929. Em 1930 chegou ao Brasil, mas só veio para Lagoa Seca apenas em 1940, vale ressaltar que ele foi um dos pioneiros de Ypuarana (o convento). Durante vinte e cinco anos foi vigário de Lagoa Seca, em 1975 já muito doente, ele foi para Alemanha e faleceu por lá no dia 17 de dezembro desse mesmo ano.

Nos primeiros anos de funcionamento da escola, os frades atuavam diretamente na educação das crianças e o catecismo era ministrado nas salas de aula. De acordo com Santos (2007), “Frei Constantino, pároco da cidade, além de suas atividades como orientador espiritual, fazia o papel de orientador pedagógico. O próprio Frei Constantino dava as aulas e preparava as professoras para ensinar religião e as outras disciplinas” (p.127).

As professoras que lecionavam na escola eram contratadas pela prefeitura Municipal de Campina Grande, pelo Estado e pela Paróquia.

Cabe destacar que nessa época (década de 1940) também estava em funcionamento outra instituição educativa em Lagoa Seca, O Colégio Seráfico de Santo Antônio, porém a educação ali desenvolvida era para formação religiosa e o acesso era restrito. Esse colégio foi fundado por frades alemães e começou a funcionar no ano de 1942. O Colégio Seráfico oferecia estudo correspondente ao primeiro e segundo graus

⁵ SANTO ANTONIO. Revista da Província Franciscana de Santo Antonio do Brasil. Recife-PE: Provincialado Franciscano Ano 58. Dezembro de 1980. Nº 98. p. 94-95.

(ensinos Fundamental e Médio atual) e a principal finalidade a que se destinava era a formação de sacerdotes para a Ordem Franciscana do Brasil, portanto, o estudo era oferecido para quem se candidatasse a ser frade, não era qualquer um que podia entrar. Para o ingresso dos alunos no referido Seminário, havia toda uma organização. Era preciso a recomendação de um padre ou alguém ligado à Ordem que o indicasse, conhecesse a família e a procedência do candidato a seminarista.⁶

A Escola Municipal de Educação e Ensino Fundamental Frei Manfredo atualmente funciona com turmas de ensino infantil e ensino fundamental no turno da manhã; a tarde mantém o mesmo nível de ensino; já à noite, a escola oferece do primeiro ao nono ano e o ensino na modalidade EJA- educação de Jovens e Adultos.

Abaixo podemos observar, na Figura 2, a Escola Municipal de Educação e Ensino Fundamental Frei Manfredo, atualmente.



Figura 2- Escola Municipal Frei Manfredo em 2015.

Como podemos observar na figura 2, o prédio da escola passou por mudanças ao longo do seu período de funcionamento. Em comparação com a imagem anterior, percebe-se que a escola antes da primeira reforma, não apresentava muro cercando o prédio, e na foto recente podemos observar a escola toda murada e com uma estrutura bem ampla comparada com a figura 1.

⁶ Para maiores informações sobre essa temática ver LUSTOSA, Kelyana da Silva. **O CONVENTO E A CIDADE: a influência do Colégio Seráfico de Santo Antônio (Ipuarana) na cidade de Lagoa Seca-PB (1942-1972)**. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2014.

METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica que, de acordo com Malheiros (2011), “se assenta sobre a literatura pertinente a uma determinada área. Consiste em identificar, comparar, confrontar os resultados de pesquisas para se chegar a uma nova visão” (p.81). A principal bibliografia utilizada neste estudo trata-se do livro *Tarimba*, de autoria da historiadora Elisângela Jerônimo dos Santos que aborda de forma muito bem esclarecida os passos da história do município destacando os vários aspectos que influenciaram no processo de formação da cidade, e entre eles, ressalta a educação. Também as fotografias de época são fontes importantes para perceber as mudanças na estrutura do prédio que abriga a escola.

O registro fotográfico trata-se de importante fonte histórica, no entanto, não deve ser tomado apenas como valor de prova ou testemunho, pois nenhuma fotografia é a verdade, mas a marca, isto é, o índice, o vestígio do objeto que lá esteve. Lima & Carvalho (2011) chamam atenção que diante da análise de fontes fotográficas deve-se “alcançar sempre uma perspectiva plural, quer dizer, relacionando-a com outras”⁷. Assim, buscamos comparar, durante o trabalho, uma imagem de época da escola, que a retrata logo depois de fundada, e outra que a mostra atualmente.

Além da revisão bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo⁸ na escola Frei Manfredo em busca de informações, mas houve dificuldades para realizar a pesquisa, pois, mesmo estando com carta de recomendação, os funcionários não contribuíram. Diante dessas dificuldades, não houve como aprofundar a discussão de como a escola está atualmente.

⁷ Ver LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro. *Fotografias: Usos sociais e historiográficos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. 1. Ed. São Paulo. Contexto. 2011.p.45.

⁸ A pesquisa de campo, segundo Malheiros (2011) “supõe um certo afastamento do pesquisador em relação ao objeto, na medida em que o que se almeja é levantar os dados no sentido de ser capaz de descrever o fenômeno, o fato é real. Não é, portanto, uma pesquisa intervencionista, mas observacional em sua essência.” Já para Trujillo (1982) et al. Lakatos e Marconi (1996) “A pesquisa de campo propriamente dita não deve ser confundida com a simples coleta de dados; é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado”.

O processo metodológico desta pesquisa está pautado pelos procedimentos da pesquisa qualitativa que, para Malheiros (2011)⁹, busca entender os fatos pela visão do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lagoa Seca – PB, município emancipado no ano de 1964, mas que começou seu desenvolvimento desde 1929¹⁰, teve a primeira escola pública fundada apenas em 1949 apresentando um desenvolvimento na educação de forma tímida, por conta de motivos políticos, que sempre influenciaram nos seus avanços e retrocessos. Atualmente o município possui vinte e oito escolas e três creches infantis¹¹

A realização deste trabalho teve uma significação muito ampla em nossa experiência pessoal, pois possibilitou conhecer mais sobre a história da organização escolar a nível estadual paraibana, além do enfoque no município em que residimos, Lagoa Seca - PB. Foi somente a partir desta pesquisa que tivemos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito da primeira instituição escolar do município de Lagoa Seca, local onde estudamos, porém, não sabíamos sobre sua origem, e também ampliamos nossa compreensão no que diz respeito a história da educação na Paraíba em linhas gerais.

Não poderíamos deixar de destacar a grande contribuição dada pelas historiadoras locais Elisângela Jerônimo e Kelyana Lustosa, pois estas tiveram grande importância para o desenvolvimento desse trabalho no tocante ao levantamento das fontes e bibliografias sobre a história local, tendo em vista que a falta de registros sobre o município é uma das nossas preocupações em desenvolver esse estudo e escrever sobre o local.

Há um livro publicado por uma historiadora já citada (Elisângela Jerônimo) sobre a história cidade de Lagoa Seca, entretanto a parte destinada a educação, apesar de bastante esclarecedora, é muito breve. A partir da pesquisa realizada para este trabalho, verificamos que há uma carência de estudos sobre o município, o que nos estimula a

⁹ Ver MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. LTC: Rio de Janeiro, 2011.

¹¹ Dados colhidos na secretaria de educação do município.

contribuir nesse sentido, de modo que podemos considerar este trabalho como um início de uma futura pesquisa histórica na área de educação mais aprofundada em Lagoa Seca.

Este estudo sobre a história da primeira instituição pública do município de Lagoa Seca trará contribuições para história da educação, pois é uma oportunidade de trazer subsídios para a história de modo geral e principalmente para o local pesquisado. Vale ressaltar que alguns pontos foram esclarecidos neste trabalho, porém ainda existe muito que pesquisar e estudar sobre a história da educação do município.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ªed. Editora Atlas S.A: São Paulo, 1996.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro. *Fotografias: Usos sociais e historiográficos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo. Contexto. 2011.

LIMA, R. C. F. de; SILVA, Vivia de Melo. *A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA GRADUADA NA PARAÍBA DO NORTE, UM ESTUDO COMPARADO: Grupo Escolar Dr. Thomas Midello e Grupo Escolar Solon de Lucena*. In: Pinheiro, A.C.F; CURY, C.E.. (Org.). **Histórias da Educação na Paraíba: lembrar e comemorar**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2012, v. 1, p. 89-98.

LUSTOSA, Kelyana da Silva. **O CONVENTO E A CIDADE**: a influência do Colégio Seráfico de Santo Antônio (Ipuarana) na cidade de Lagoa Seca-PB (1942-1972). Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2014.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. LTC: Rio de Janeiro, 2010.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba**. (coleção educação contemporânea) Editora Autores Associados. Campinas - São Paulo: 2002.

SANTO ANTONIO. Revista da Província Franciscana de Santo Antonio do Brasil. Recife-PE: Provincialado Franciscano Ano 58. Dezembro de 1980. Nº 98.



SANTOS, Elizângela Jerônimo dos. **TARIMBA**: Aspectos Históricos e Culturais de Lagoa Seca (1929-969)-Bauru, SP: Canal6, 2007.

